

OS TESTES ABC E O PERÍODO PREPARATÓRIO DA ALFABETIZAÇÃO: RELACIONES HISTÓRICAS E INDÍCIOS NO TEMPO PRESENTE EM CADERNOS ESCOLARES DE ALUNOS

LARISSA LIMA NASCIMENTO COSTA¹; ELIANE T. PERES²

¹Universidade Federal de Pelotas – lari.limacosta@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – etperes@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa em andamento sobre o Período Preparatório da alfabetização. Aqui pretende-se estabelecer possíveis relações entre as oito provas publicadas na obra *Testes ABC - para verificação da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e da escrita*, de Lourenço Filho (1933) e as atividades do período preparatório da alfabetização consultadas em cadernos escolares de alunos da Educação Infantil, que já apresentam o ensino sistemático da leitura e da escrita. Trata-se, assim, de um recorte de uma pesquisa maior que se desenvolve no âmbito de mestrado que busca analisar a proposta do período preparatório da alfabetização em atividades localizadas em cadernos escolares de alunos em fase de alfabetização, no tempo presente, sendo entre os anos de 1985-2015.

Os cadernos escolares utilizados como fonte-objeto de estudo nessa pesquisa fazem parte de um acervo específico, denominado “acervo de cadernos de crianças em fase de alfabetização”, do Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES)¹. Este estudo vincula-se, assim, ao primeiro eixo de pesquisa explorado pelo HISALES, referente à história da alfabetização, que privilegia estudos sobre memórias da alfabetização, produção e circulação de cartilhas, métodos e propostas de ensino da leitura e da escrita, cadernos escolares de crianças e de professores alfabetizadores, políticas de alfabetização.

O referencial teórico dessa pesquisa é articulado aos seguintes campos de investigação: História da Alfabetização, História da Educação e pesquisas com cadernos.

Não há como discutir o período preparatório da alfabetização de forma indissociável ao pensamento do intelectual escolanovista Lourenço Filho, devido ao marco da publicação do livro *Testes ABC - para verificação da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e da escrita* (1933). Trata-se de uma proposta que tinha a função de verificar o denominado “nível de maturidade das crianças” para aquisição da leitura e da escrita, composta por um conjunto de oito provas, que incluía características a serem investigadas como discriminação visual, motora, acuidade auditiva, vocabulário (LOURENÇO FILHO, 1969), e que deveriam ser amplamente desenvolvidas no período preparatório cujo objetivo central era justamente “preparar” as crianças para a aprendizagem da leitura e da escrita.

¹ Grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel) cadastrado no CNPq desde 2006 e coordenado pelas professoras Dra. Eliane Peres e Dra. Vania Thies. O HISALES tem como objetivo promover estudos em três eixos de investigação, sendo eles: 1) história da alfabetização, 2) práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita (práticas de letramento), 3) livros escolares produzidos no Rio Grande do Sul.

Em um cenário de discussão entre concepção de alfabetização “moderna” e “tradicional” (MORTATTI, 2006) diante do frequente fracasso dos alunos nesse processo, Lourenço Filho, em sua obra, apresentou um “novo modo” de conceber a alfabetização, que leva em consideração, em primeiro lugar, a condição de aprendizagem da criança.

De um modo geral, o período preparatório, como o próprio nome sugere, é um momento que antecedia o ensino propriamente dito da leitura e da escrita e que envolvia atividades percepto-motoras. Na história da alfabetização, após o momento reconhecido como “revolução conceitual” (MORTATTI, 2000) que marca a introdução das discussões de base psicogenéticas, centradas nas pesquisas de Emilia Ferreiro, o processo de aquisição da leitura e da escrita passa a ser concebido “como um sistema de representação e objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade e não como código de transcrição de unidades sonoras e nem como objeto escolar [...]” (MORTATTI, 2000, p. 267); desmistificando, assim, a necessidade de um “período preparatório” para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita.

2. METODOLOGIA

A pesquisa metodologicamente supõe como uma operação historiográfica (DE CERTAU, 1982), especialmente visando construir uma história do tempo presente, visto o recorte temporal delimitado que vai da metade da década de 80, do século XX, até o período atual.

Assim, se desenvolve a partir de uma metodologia baseada na análise documental, levando em consideração o tratamento dado ao suporte caderno enquanto documento de pesquisa, pois entende-se que “é um documento toda a fonte de informação de que o espírito do historiador sabe tirar qualquer coisa para o conhecimento do passado humano, encarado sob o ângulo da pergunta que lhe foi feita” (MARROU, 1978, p. 69). Compreende-se, também, o sentido do documento como um objeto que não é neutro (BACELLAR, 2010) e, assim, do mesmo modo, ocorre o caso do uso de cadernos na pesquisa e considera-se, também, que nem tudo o que ocorreu em termos de ensino na sala de aula está registrado nos cadernos.

O acervo consultado possui atualmente 527 cadernos de alunos em fase de alfabetização, datados entre os anos de 1930 até 2015, considerando a Educação Infantil e os três primeiros anos do Ensino Fundamental. No levantamento de dados já feito na pesquisa apresenta-se os dados referente aos cadernos de Educação Infantil consultados, que somam-se 20 cadernos entre as décadas de 1990 e 2010.

O recorte temporal dessa pesquisa foi escolhido em razão da nova perspectiva da alfabetização, decorrente das pesquisas de bases psicogenéticas. Nos anos 80 surgem novas discussões e o processo de alfabetização passou a tomar outras dimensões a partir das contribuições teóricas, de base construtivista, de Ferreiro e Teberosky (1995). No Brasil a publicação é lançada em sua primeira edição no ano de 1985, marco da temporalidade desse estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oito provas dos *Testes ABC* são divididas em dez pontos de análises. A imagem abaixo, retirada da obra de Lourenço Filho, mostra a correlação entre os testes e seus pontos de análise.

Figura 1: Relação entre os Pontos de análise e as atividades dos *Testes ABC*

Pontos de análise	Testes
1) Coordenação visual-motora	Teste 1 – cópia de figuras Teste 3 – reprodução de movimentos Teste 7 – recorte em papel
2) Resistência à inversão na cópia de figuras	Teste 3 – reprodução motora e gráfica de movimentos
3) Memorização visual	Teste 2 – denominação de 7 figuras apresentadas em conjunto por 30 segundos
4) Coordenação auditivo-motora 5) Capacidade de prolação 6) Resistência à ecolalia	Teste 6 – reprodução de polissílabos não usuais Testes 4 e 6 – reprodução de palavras usuais e não usuais
7) Memorização auditiva	Teste 4 – reprodução de palavras de uso corrente
8) Índice de fatigabilidade	Teste 8 – pontilhação em papel quadriculado Teste 7 – recorte em papel
9) Índice de atenção dirigida	Teste 2 – denominação de figuras Teste 5 – reprodução de narrativa Teste 7 – recorte Teste 8 – pontilhação
10) Vocabulário e compreensão	Teste 2 – denominação de figuras Teste 5 – reprodução de uma narrativa Todas as provas pelo que envolvem de execução a uma ordem dada.

Fonte: LOURENÇO FILHO, M. B. *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita.*

Entre os cadernos consultados pudemos identificar algumas atividades de período preparatório que realmente se assemelham as propostas dos Testes de Lourenço Filho. O quadro abaixo auxilia na compreensão dos primeiros dados levantados².

Tabela 1: Quantidade de cadernos que constam atividades semelhantes às propostas das oito provas dos *Testes ABC*

Quantidade de cadernos que constam atividades semelhantes às propostas das oito provas dos <i>Testes ABC</i>								
Ano \ Teste	Teste 1	Teste 2	Teste 3	Teste 4	Teste 5	Teste 6	Teste 7	Teste 8
1990	2	-	6	-	-	1	-	2
2000	6	-	11	-	-	-	-	2
2010	2	-	1	-	-	-	-	1

Fonte: a autora

Esse foi um primeiro movimento realizado para dar visibilidade ao que foi localizado até o momento, levando em consideração somente os cadernos de Educação Infantil. O levantamento de dados dos cadernos dos Anos Iniciais já foi

² Para sua leitura, é importante ressaltar que pode haver mais de uma atividade por caderno que assemelha-se alguma proposta dos Testes.

realizado, então, nesse momento, um banco de dados também está sendo construído.

4. CONCLUSÕES

De antemão, consideramos que, relacionado aos conceitos de prontidão e maturidade, perpassando pelos aspectos percepto-motores do desenvolvimento da aprendizagem, o período preparatório é uma prática de base psicológica, que visa dar condição de o aluno aprender a ler a e a escrever. Nesse sentido, o reconhecimento da obra dos *Testes ABC* é de fundamental importância para o estudo e a compreensão da proposta disseminadora do período preparatório.

Diante dos números expressos nas tabelas e o olhar atento e reflexivo às atividades, surgiram algumas variantes sobre a relação *Testes ABC* e período preparatório, em que, a princípio, podem ser levantadas, dentre elas: o tempo de duração das atividades, materiais didáticos pedagógicos utilizados como recurso ou apoio, interferência da fórmula verbal por parte da professora e a indução a escrita com algum determinado tipo de letra.

Em um modo geral, levando em consideração os dados levantados a partir dos cadernos, é possível identificar que a preparação para a escrita e leitura se inicia na Educação Infantil, e assim, identifica-se uma certa continuidade, e não um abandono dessa perspectiva, deixando vestígios das propostas dos *Testes ABC*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACELLAR, Carlos. *Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos*. In: PINSKY, Carla Bassannezi (org). *Fontes Históricas*. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2010.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. *Introdução ao Estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea*. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ. Conselho Federal de Psicologia, 14 ed., 2002.
- LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita*. São Paulo: Melhoramentos, 1933.
- LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. *Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 13 ed., 2008.
- MARROU, Henri-Irénée. *Do conhecimento histórico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, 45-60.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. *Dianete das letras: a escrita na alfabetização*. Campinas, SP: Mercado das Letras. São Paulo: FAPESP, 1999.
- MORTATTI, M. do R. L. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994*. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000.